

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omisso, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD

Ana Cecilia Machado Dias

UNISUAM

Rio de Janeiro RJ

Ana Lúcia Guimarães

UNISUAM

Rio de Janeiro RJ

Heloisa Teixeira Argento

Colégio São Bento

Rio de Janeiro RJ

Nívea Cristina Vieira Lemos

UNISUAM

Rio de Janeiro RJ

RESUMO: Este artigo destina-se, a partir de uma revisão bibliográfica, a investigar a subjetividade docente, em relação à sua prática, em particular a formação para o futuro. Refletir e compreender seus caminhos, fazer arte - seus movimentos, conflitos e contradições é a primeira abordagem desejada. O tema obteve alívio e centralidade e o ponto de partida para (re) descobrir e (re) definir uma leitura sobre a formação e ação dos professores, recuperando o diálogo entre o que sabemos e o que não conhecemos a busca de novos conhecimentos. Não podemos esquecer que esses projetos específicos para alunos historicamente situados em uma realidade muito peculiar e buscando educação on-line como forma de garantir melhores condições de trabalho e a

qualificação para o trabalho. A educação, seja na pessoa ou em linha, ocorre na sociedade e seu objetivo é o processo de construção individual e sobre o contexto aqui mencionado, alguns significados que devem ser atribuídos a essas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE: ensino online; educação a distância, formação docente, inteligência sócio afetiva

ABSTRACT: This article is intended , from a bibliographic review, investigate the subjectivity of the teacher, regarding their teaching practice, particularly their training for the future. Reflect and understand his ways, art making - their movements, conflicts and contradictions is the first desired approach. The theme got relief and centrality, and the starting point for (re) discover and (re) define some reading on the formation and action of teachers, recovering dialogue between what we know and what we do not know the search for new knowledge. We can not forget that these specific project to learners historically situated in a very peculiar reality and seeking online education as a way to ensure better conditions of work and the qualification for the job. Education, whether in person or online, takes place in society and its goal is the individual construction process and on the context mentioned here, some meanings that should be assigned to these specificities.

KEYWORDS: online learning; distance education,

teacher training, emotional social intelligence.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, um dos desafios na educação, tem sido a busca por metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica mais inovadora e contextualizada que ultrapasse os limites da formação conservadora, para alcançar a formação do sujeito como um ser ético, reflexivo, histórico, crítico, transformador e humanizado.

De acordo com Castells (1999) a sociedade em rede nos mostra que a apropriação do conhecimento acontece em realidade concreta, dessa forma, o professor-tutor tem um papel importante que estabelece uma relação para possibilitar a aprendizagem significativa.

E neste contexto, a modalidade a distância entra em cena para contribuir na busca de soluções para os problemas do ensino, em seus diferentes níveis da Educação Superior. Um novo espaço pedagógico, com características como: o desenvolvimento das competências e habilidades, respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem, redes de convivência e conceitos como: construção do conhecimento, autonomia, autoria, interação, construção de um espaço de cooperação, centrado na atividade do aprendiz, identificação e solução de problemas passam a ser os alicerces deste novo modelo que está emergindo.

Segundo Hall (2000), a chamada “crise de identidade” é vista como: parte de uma mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável do mundo social (p.7).

Esses processos representam uma mudança tão abrangente, a qual nos permite acreditar na transformação da própria modernidade. E o professor, sujeito dessa transformação? Como buscará uma identidade que lhe permita identificar-se nessa sociedade?

Indagando a questão, acreditamos que esse professor (sujeito/singular) busque significado quando se predispõe a ocupar e construir com seus pares em outros espaços; o que justifica a utilização da expressão “(trans)” formação, querendo imprimir o sentido de resgate da história de vida (histórias que emergem em cada sala de aula enquanto retalhos de uma cultura), para então poder perceber como esses retalhos são costurados - se é que o são - ou ainda como é que fazem surgir um novo “tecido cultural”.

Em decorrência desse processo de interações inovadoras (professor/professor), geram-se novas condições sociais, novas formas de distribuição e de relação com o poder, avançando na ocupação de outros e novos espaços; fator essencial, explicativo da prática que se pretende revelar (NOVOA, 1992).

Segundo Saviani (2001) considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “formação

continuada em serviço”. A esse modelo se contrapõe aquele segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo prático-pedagógico. Em consequência, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a universidade deverá assegurar, a preparação prático-pedagógica, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANNI, 2001).

No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação tem-se discutido a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social.

Ao mergulhar no cotidiano educacional, com todos os sentidos/ percepções apuradas, logo chegamos à compreensão que a escola real e virtual são um lugar privilegiado, uma das instâncias possíveis para a sistematização de ações voltadas para efetivar a formação continuada dos professores, posto que é neste espaço que cotidianamente os professores “tramam” suas práticas.

A formação continuada de professores através do ensino *online* há alguns anos, vem despertando em nós um interesse particular. Como educadora, ao longo da nossa caminhada profissional e formação acadêmica, muitos foram os vínculos construídos com esta alternativa educacional, o que acabou por nos impulsionar a investigar a relação da ação docente com a nova tecnologia.

Acreditamos que o estudo das questões levantadas neste artigo poderá não só oferecer subsídios para projetos educacionais, como também promover um repensar sobre a utilização dos recursos tecnológicos da informação e comunicação no contexto do desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas do processo ensino- aprendizagem.

Candau (1997) afirma que: “o professor que domina as variadas tecnologias tem uma noção muito clara do seu potencial educativo para si e para seus alunos.[...] e através de suas próprias experiências vai refletir criticamente sobre sua própria prática docente, vai promovendo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional”.

O ensino a distância amplia a possibilidade de concretização do processo ensino e aprendizagem, por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas, que contribuem na formação efetiva do estudante, ainda que muitas instituições de ensino superior, façam uso dessa modalidade como uma mera reprodução da sala de aula presencial, particularmente quando se vale da Internet.

Nossa intenção em formar profissionais que atendam às novas exigências do século XXI, com perfil reflexivo e atitudes críticas e criativas, capazes de identificar e decidir que recursos e novas metodologias poderão ser aplicados à sua prática, constitui-se um dos grandes desafios na formação online.

Outrossim, investir da formação *online* de professores, reflete as novas dimensões de o seu fazer pedagógico e as possibilidades de inovar como alternativa para a qualificação desses profissionais.

Sem a atualização dos professores por meio do ensino online, quando eles estarão

“aprendendo a aprender” ficará mais difícil dinamizar as novas bases pedagógicas que devem advir do uso crítico-emancipatório das tecnologias avançadas.

2 | A INTERATIVIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE

Iniciamos afirmando que a interatividade depende da aprendizagem colaborativa e vice-versa. A interatividade virou termo da moda; mas não se trata de um conceito novo. O termo é originário do substantivo interação que designa uma “ação que se exerce mutuamente entre duas pessoas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; interagir, agir reciprocamente, de forma interativa”. (Aurélio, Dicionário da Língua Portuguesa- Século XXI, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000). Significa, portanto, processo de comunicação que permite o receptor interagir ativamente com o emissor.

Neste sentido, passa a ser compreendida como a possibilidade do sujeito participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervindo, tornando-se receptor e emissor de mensagens. É o que Lévy (1994) denominou de terceiro nível da interatividade, não mais do tipo um- todos, nem um-um, mas do tipo todos-todos, em que os sujeitos podem trocar, negociar e intercambiar diferentes experiências ao mesmo tempo.

Podemos desenvolver esse tipo de interatividade por meio de algumas tecnologias síncronas, como o Skype, Hangout, videoaulas entre outras. Os saberes e as informações passam, então, a serem dispostos de forma associativa na rede a qual pertencem, modificando a lógica de acesso aos mesmos e assim, estaria sendo construída uma inteligência coletiva -entendida por Lévy (1994, p.38) “como uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz uma mobilização efetiva das competências”.

A saber, Lemos (1997), um importante pesquisador nacional da cibercultura entende que hoje por interatividade é nada mais que uma nova forma de interação técnica, de característica eletrônico-digital, e que se diferencia da interação analógica que caracteriza a mídia tradicional.

Outro autor que tem estudado a questão da interatividade mediada é Steuer. Para ele (1993), interatividade se define como “a extensão em que os usuários podem participar modificando a forma e o conteúdo do ambiente mediado em tempo real” (p.1).

Segundo Mattar (2012), Sims(1997) apresenta uma classificação de níveis de interatividade que espera poder ser usada como uma guia para os diferentes modos de comunicação entre pessoa e computador. Usando-se essa classificação para inspirar a produção de cursos online, entende ele, diferentes meios podem ser integrados baseados, não em seu apelo visual, mas em decisões de ensino que possam potencializar uma efetividade educacional maior.

A saber, a taxionomia de Sims, é classificada pelos níveis: **interatividade do objeto** que refere-se aos programas em que objetos (como botões, pessoas) podem ativados pelo

mouse; **interatividade linear** que refere-se aos programas onde o aluno pode se movimentar para frente ou para trás em uma sequência linear pré-determinada de material educativo; **interatividade hierárquica** que oferece ao aluno um conjunto definido de opções de onde um curso específico pode ser selecionado, a qual conhecemos como o chamado *menu*.

Segundo Mattar (2012), a classificação dos níveis de interatividade propostas por Sims, envolve uma redefinição dos modelos de design e desenvolvimento de cursos centrando o foco no aprendiz, o que pressupõe ainda, uma reflexão sobre a maneira pela qual as interações são realizadas e o quanto podem ajudar a atingir os objetivos de aprendizagem em um curso (p. 30).

Aprendizagem colaborativa também é considerada um recurso didático que auxilia a expressão da autonomia. Para melhor compreendê-la, podemos nos amparar em pressupostos de Vygotsky, que vê a aprendizagem como processo essencialmente social, marcado pela interação do aluno com o professor e com outros companheiros.

Segundo Forcheri et al. (2000), a aprendizagem pode ser desenvolvida de duas maneiras: com base em atividades individuais e de grupos; estas últimas implicando necessariamente em colaboração. Exemplos desses efeitos encontramos, nas listas de discussões usadas em ambientes virtuais de aprendizagem que têm como objetivo criar um repositório de informações que permita aos usuários trocarem informações e se ajudarem mutuamente. Outro ponto extremamente interessante da aprendizagem colaborativa, além da troca de informação e experiência entre as pessoas, é o seu caráter potencialmente motivacional: quando um aprendiz é levado a interagir com outra pessoa, o processo se torna muito mais rico e estimulante, se comparado à interação que se realiza solitariamente com uma máquina.

Entendemos, pois, que trabalhando com a aprendizagem colaborativa pode-se resgatar a sala de aula em um novo tempo e um novo espaço. Os alunos preservam a ideia de “turma”, mas o tempo é outro - é assíncrono. E a sala está em um outro espaço - o ciberespaço, que permite coisas inimagináveis, diferentes do ensino por correspondência, via rádio ou do que se faz através da TV educativa; possui inusitadas possibilidades de interação, envolvendo alunos e professores no contexto de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

Até aqui, podemos dizer que a autonomia, interatividade e a aprendizagem colaborativa são certamente, elementos fundamentais, que precisam ser bem compreendidos para que se possa dinamizar o ensino online. Na realidade, eles são estruturadores das dinâmicas, das atividades didáticas, das inter-relações entre os sujeitos envolvidos na ação educativa e do próprio processo de crescimento dos alunos e professores.

3 | INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM EAD

O Ensino à distância introduz novas concepções de tempo e de espaço em Educação e contribui para mudanças substanciais nas instituições de ensino. Esta pode ser desenvolvida

para formar profissionais, desenvolvendo com eles novos talentos, mecanismos cognitivos, atitudes, valores e novas teorias, que dizem respeito à autonomia na aprendizagem e na construção de conhecimentos dos sujeitos.

Para. Relvas (2009), o processo de aprendizagem no ambiente escolar envolve o aluno, como sujeito interativo, ou seja, ativo e participativo, e o professor, como mediador, entre aluno e novos conhecimentos. Olhando por esse prisma, verificamos que a aprendizagem aconteceria com base no interacionismo social, ou seja, o diálogo propositivo fundado na relação professor-aluno. No caso do ensino à distância, podemos dizer que é mesmo a base da consolidação da efetividade da aprendizagem.

Recorrendo a Vygostsky (2003), vemos que ele nos apresenta uma visão do homem como sujeito social e interativo, que constrói a aprendizagem a partir da interação social, na relação com o outro, este homem vai vivenciando experiências e ressignificando aquilo que foi apreendido de forma individual.

Nesse processo, precisamos recorrer ao clássico estudo de Wallon (1971), sobre a questão das emoções e afetividade no caminho da aprendizagem e assim, ele nos mostra que a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém pode contribuir para acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo influenciar no funcionamento das estruturas da inteligência.

Outro clássico, Piaget (1983) também nos mostra que a afetividade influencia diretamente a saúde mental de todos os seres humanos porque influencia o comportamento dos indivíduos e o seu desenvolvimento cognitivo, atuando como fundamento essencial no processo de aprendizagem. Para ele, a afetividade é um estado psicológico do ser humano e pode se modificar ou não com a interação social.

Com estas definições de grande relevância para nosso propósito aqui, vemos que falar de inteligência socioafetiva no processo de aprendizagem em ensino à distância, nos abre um campo de novas compreensões sobre o próprio ato de ensinar e aprender, pois um mundo de novas possibilidades de relações e efetividade da produção de conhecimentos nos é apresentado a partir do universo que o mundo virtual da aprendizagem pode nos proporcionar.

Morin (1999) ao refletir sobre a educação a distância, aponta que a educação ganha autonomia no sentido que obtenção, ampliação e consolidação dos saberes, pois ressignifica referências e competências, o que influi no próprio ato de aprender.

Nesse sentido, vamos buscar em Levy (1999) e Kerckhove (1995), o conceito de inteligência coletiva, que de acordo com os autores, revela-se em inteligências conectadas, ou seja, o uso colaborativo das várias inteligências mediante processos de comunicação e tecnologias em rede, desfocando da forma tradicional de ensino para uma perspectiva mais particularizada e específica para cada sujeito da aprendizagem. Sob esse enfoque, a educação, a construção dos saberes formais, ganha uma dimensão personalizada.

Ao compreendermos o valor da educação a distância por este olhar, vamos ver que uma educação personalizada suscita de forma contínua o funcionamento da inteligência socioafetiva para o reforço da inteligência coletiva e o resultado final da aprendizagem.

Extraímos de Arantes (2003), em seus estudos sobre a presença da afetividade para a aprendizagem dos jovens, que não somente os jovens mas cada indivíduo tem a necessidade de ser aceito, ouvido, criar relações afetivas, ser acolhido mesmo, de cometer erros, mas poder corrigi-los sem o apontar de um dedo com gravidade, mas como oportunidade de refazer, como o jovem também nós adultos, precisamos ser respeitados na forma de vestir, andar, falar, de se sentir apenas indivíduo, valorizado em seus pensamentos e ideais, o que seja no ambiente de ensino tradicional ou no ambiente virtual, é preciso ser considerado na troca e criação de conceitos, conteúdos e aprendizagem.

O ambiente virtual de ensino traz consigo esta perspectiva, na medida em que as respostas ao processo de aprendizagem são devolvidas de acordo com o perfil que o aprendiz, o aluno, revela ao professor tutor, portanto, este provoca a sedimentação do conhecimento com ações e debates para que torne concretas as ansiedades expostas.

Outro ponto a ser abordado aqui, refere-se ao alto potencial de estímulo da criatividade e o desenvolvimento de uma pedagogia ativa, cooperativa, fundamentada em projetos necessária para a efetivação da aprendizagem em ambientes virtuais de ensino, conforme nos sinaliza Perrenoud (2000), quando apresenta as competências da profissionalização do educador. Nesse sentido, fica também muito evidente que o trabalho em equipe, de forma a desenvolver a cooperação e o engajamento em procedimentos de inovação individuais e coletivos, presenciais e virtuais, por parte dos professores tutores, também compõe este aspecto de estimular e valorizar o processo da inteligência socioafetiva em suas rotinas na prática de orientação aos aprendentes em ambiente virtual.

Com tudo isto, vemos que não é somente o uso da tecnologia computacional na educação, que irá efetivar o processo de aprendizagem em um ambiente virtual. O sucesso do processo de ensino-aprendizagem dependerá sim de softwares gerenciadores, ou plataformas, com características e funcionalidades próprias, que precisam estar a serviço do desempenho global do processo de aprendizagem, mas fundamentalmente, do estímulo que as interações virtuais fundadas na relação transmissão de conhecimentos e saberes técnicos e a dimensão afetivo-emocional, presente nas inteligências coletivas, poderão oferecer ao longo de nossos projetos.

Olhando bem de perto tais impactos no processo de relacionamento de novos ensinamentos voltado para a construção de conteúdos e saberes na aprendizagem, considero que o compartilhamento de experiências e mesmo a troca de informações entre alunos nos Fóruns, o que traduz a comunidade virtual de aprendizagem, consolida uma perspectiva real de efetiva aprendizagem fundada em reflexões, opiniões, conhecimentos, repletos de afetividade presentes naqueles que participam e postam nos Fóruns e salas de aulas virtuais de aprendizagem. Vemos assim também o desenvolvimento da ideia de que sujeitos sociais aprendem sempre, ao longo da vida, com conhecimentos científicos e também com sentimentos e experiências colecionadas coletivamente.

Para o desenvolvimento da inteligência socioafetiva no processo de aprendizagem ainda vemos de forma enfática nas leituras exercidas por Santarosa (1999) que aprendizagem pode ser oportunizada toda vez que os alunos estiverem ligados entre si,

com vínculos afetivos, que revelam que o êxito pessoal de cada um pode ajudar o colega a alcançar seu próprio êxito, significando que os resultados positivos que se buscam por cada aluno envolvido no processo de aprendizagem virtual são benéficos para influenciar todos que estão interagindo cooperativamente.

Nesse caso, o papel do professor-tutor é de real importância na medida em que propõe questões, discussões, chats e fóruns que possibilitam desenvolver nos alunos um sentimento oposto ao de exclusão social, este muito pernicioso para o desenvolvimento completo do sujeito social e sua relação com o mundo, um sentimento que favorece o desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo que tanto desejamos para nossos aprendentes: uma aprendizagem que reúne as interações entre o sujeito e seu meio ambiente sociocultural e natural.

4. FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA REALIDADE

Preparar os professores com vistas à transformação e inovação do fazer pedagógico é um grande desafio, uma imposição a que não se pode fugir. A experiência tem evidenciado que conflitos e inquietações crescem à medida em que fica evidente a distância do educador das reflexões teórico-metodológicas que vêm sendo desenvolvidas sobre os novos processos de aprendizagem online, o que acaba por ampliar a resistência às inovações e mudanças pedagógicas. Apesar das resistências nas universidades, cada vez mais estamos avançando no âmbito de formação de nível superior por meio da possibilidade de oferta ao estudante de navegar no oceano da informação acessível pela internet.

Há programas que podem ser seguidos a distância na web. Plataformas e aplicativos servem para o “*tutoring*” inteligente e são colocados a serviço da educação por meio de dispositivos móveis, ampliando o conhecimento e promovendo a aprendizagem interativa e colaborativa. “Sistemas de simulação permitem aos estudantes familiarizarem-se, a baixo custo, com a prática de fenômenos complexos sem que tenham que se submeter a situações perigosas ou difíceis de controlar.” (LEVY,1999)

O ensino a distância amplia a possibilidade de concretização do processo ensino e aprendizagem, por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas, que contribuem na formação efetiva do estudante, ainda que muitas instituições de ensino superior, façam uso dessa modalidade como uma mera reprodução da sala de aula presencial, particularmente quando se vale da Internet.

Nossa intenção em formar profissionais que atendam às novas exigências do século XXI, com perfil reflexivo e atitudes críticas e criativas, capazes de identificar e decidir que recursos e novas metodologias poderão ser aplicados à sua prática, constitui-se um dos grandes desafios na formação online.

Outrossim, investir da formação *online* de professores, reflete as novas dimensões do seu fazer pedagógico e as possibilidades de inovar como alternativa para a qualificação desses profissionais.

Sem a atualização dos professores por meio do ensino online, quando eles estarão “aprendendo a aprender” ficará mais difícil dinamizar as novas bases pedagógicas que devem advir do uso crítico-emancipatório das tecnologias avançadas.

A saber a formação continuada de professores, de um modo geral, se realiza a partir de duas perspectivas: (a) em processos formais de capacitação continuada, aqui entendidos como aqueles que se desenvolvem por instâncias especializadas, com ênfase nos modelos organizacionais e estruturais, definidos e construídos para atingir indeterminadamente grupos de professores; e (b) em processos informais, caracterizados como aqueles onde a aprendizagem ocorre no cotidiano profissional. Esta é a forma como os professores aprendem a sua profissão, numa ação coletiva, situada em determinado tempo e espaço, estando em consonância com o pensamento de Freire (1997): “a formação é um fazer permanente [...] que se refaz constantemente na práxis. Para se ser, tem de se estar sendo”.

Essas duas perspectivas de formação de educadores exigem uma reflexão sobre como integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação à educação, transformando está em um espaço para pensar aquelas, que não se limite a saber “mexer” com o computador, “navegar” na web ou usar e-mail; um espaço que ofereça possibilidades ao professor de se tornar um agente de mudança, capaz de mobilizar e manter motivada a sua comunidade de aprendizes em torno da própria aprendizagem. Em outras palavras, o que está em pauta é a formação de educadores capacitados e aperfeiçoados continuamente na sua prática educativa, com vistas a um novo paradigma que inclui os recursos tecnológicos como material educativo. “Professores que aprendam ao mesmo tempo que os estudantes e atualizem continuamente tanto seus saberes disciplinares” como suas competências pedagógicas”. (LEVY,1999)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, como mencionamos logo de início, as autoras realizaram um esforço bibliográfico para estabelecer um debate possível entre a formação docente e a aprendizagem sócio-afetiva na construção do conhecimento. Encontramos em Gil (2008) uma orientação metodológica necessária para o desenho de nossas linhas de análise. Uma vez que o autor nos define pesquisa bibliográfica como aquela que baseia-se nas fontes já escritas, produzidas. Nesse sentido, os resultados que nos movem são nossas discussões e reflexões para novas ações e propostas de trabalho pedagógico.

Em poucas leituras e orientações, pretendemos mostrar o valor de provocar e motivar nossos aprendentes para o desenvolvimento da capacidade de compartilharem impressões, opiniões, experiências e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem, seja através de qualquer oportunidade de troca de informações e conhecimentos em fóruns, chats, ou outras possibilidades de interação virtual, de forma a enriquecer nossas práticas de trabalho com EaD. Conhecer e desenvolver a perspectiva de que a inteligência socioafetiva está na forma como enxergamos o mundo e nos relacionamos com os outros

de forma contextual é perceber que a relação educação e novas tecnologias é por si só facilitadora do grau de envolvimento de alunos e professores com as metas e conteúdos a serem construídos de forma fecunda.

Estamos falando de motivação e disponibilidade psicológica para aprender, sem os quais não conseguimos desenvolver qualquer conteúdo ou plano de ensino. A relação com mídias e hipermídias sociais hoje é uma realidade no fazer pedagógico docente e discente. Portanto, usufruir da capacidade de transformar em interessante, dinâmica e atrativa uma aula que também envolve as subjetividades presentes faz uma grande diferença.

É importante lembrar ainda que as tecnologias digitais da informação e comunicação abrem amplas possibilidades e interação entre os diferentes atores do processo ensino e aprendizagem, através dos recursos oferecidos no ciberespaço. Estas possibilidades estimulam a elaboração de novos materiais didáticos e favorecem a aplicação de procedimentos pedagógicos inovadores.

Para finalizar, podemos perceber que de fato a internet, mais do que uma conexão entre computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas com possibilidade de graus diferenciados de interatividade entre usuários em busca de novos aprendizados. É mais do que isso, a existência de processos dialógicos de comunicação e interação entre eles, as atividades colaborativas de ensino, orientadas pelo princípio da inteligência coletiva proposta por Levy (1999). Enfim, é participando, colaborando, reconhecendo e sendo reconhecido por seus pares, que a pessoa atua intensivamente, desenvolve suas potencialidades e libera seus talentos.

As especificidades do ensino online aqui abordadas, nos orienta para a formação de um novo aprendiz, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, um novo sujeito para uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP& A, 1998.

ARANTES VA. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial; 2003

BEHRENS, M. A.; JOSÉ E. M. A. **Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun, 2001.

CANDAU, Vera (org.) **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

FORCHERI, P.; MOLFINO M. T. & QUARATI, A. **Aprendizagem individual guiada pela Tecnologia de Comunicação e Informação (ICT)**: http://ifets.ieee.org/periodical/vol12000/forcheri_portuguese.html em agosto de 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart: tradução Tomaz Tadeu da Silva Guacira Lopes Louro- **A identidade Cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro DP&A, 2000.
- KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica**, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 1997.
- LEMOS, André L.M. **"Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais"**, 1997, [<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>] 12/05/1999.
- LEVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a Distância**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012
- MORAN, J. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In MORAN, J.; MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas (SP): Papirus, 2001.
- NÓVOA, António (org). **Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe, **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar; 1983. RELVAS MP. *Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem*. Rio de Janeiro: WAK Editora; 2009.
- SANTAROSA, L.M.C. **Novos desafios para a educação na criação de ambientes de aprendizagem telemáticos**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – Challenges'99, 11999, Braga. *Anais...* Braga, Universidade do Minho, 1999.
- VYGOTSKY LS. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed; 2003.
- WALLON H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1971.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059